



# HABITAT DO ENTORNO DE NINHOS ARTIFICIAIS E NATURAIS DO MARSUPIAL *MARMOSOPS INCANUS* (DIDELPHIMORPHIA: DIDELPHIDAE)

B. Papi<sup>1</sup>, P. Ferreira<sup>1,2</sup>, D. Loretto<sup>1</sup> & M.V. Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ecologia, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

## INTRODUÇÃO

Estudos sobre o uso de habitat tentam entender a distribuição e a relação das espécies com diferentes ambientes (Freitas 1998). Para isso, são analisados diversos parâmetros para entender quais estariam relacionados à presença de uma espécie em um dado ambiente.

O marsupial estudado, *Marmosops incanus*, possui ampla distribuição geográfica, é encontrado em florestas úmidas de planície e semidecíduais (Costa & Patton 2006). É onívoro, mas alimenta-se predominantemente de frutos e artrópodes (Astúa de Moraes *et al.* 2003), não possui marsúpio e seus hábitos são escansoriais: move-se *ca.* 70% do tempo no chão da mata, embora use o sub-bosque com frequência (Loretto, dados não publicados).

Como a espécie não possui marsúpio, é provável que a disponibilidade de abrigos tenha papel fundamental na escolha do ambiente a ser ocupado, pois é nestes locais que as fêmeas deixariam seus filhotes enquanto forrageiam. O uso de ninhos artificiais aumenta a disponibilidade de abrigos e pode estar diretamente relacionado ao uso de habitats que não seriam os ideais.

## OBJETIVO

Identificar os principais parâmetros que caracterizam o habitat no entorno dos ninhos naturais e o dos ninhos artificiais e, com isso, avaliar se estes parâmetros estão relacionados a limitações do método dos ninhos artificiais.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo fica no PARNA Serra dos Órgãos, Guapimirim, RJ. A vegetação é de floresta ombrófila densa montana, com dossel alto, fechado e sub-bosque denso. O estudo foi desenvolvido em três grades de amostragem em diferentes altitudes (748, 652 e 522 m). Estas grades recebem armadilhas do tipo *live-traps* desde 1997 para

captura dos indivíduos de *M. incanus*, que após serem capturados recebiam um carretel de rastreamento (Boonstra & Craine, 1986) para localizar seus abrigos e ninhos naturais (NN). Os ninhos artificiais (NA) foram introduzidos nas mesmas grades em junho de 2003, são monitorados mensalmente (Loretto, 2006), colocados em 21 árvores por grade, em três alturas (0, 2,5 e 5 m).

Variáveis de habitat foram medidas para todos os ninhos: cobertura de dossel, obstrução foliar vertical (OFV) nas três alturas dos NA e a 0-0,5 m do solo para os NN (modificado de Freitas *et al.* 2002). A partir de um ponto central (ninho), as variáveis são medidas nas quatro direções cardinais. Além destas variáveis, foram medidas outras catorze em parcelas de 5 x 10 m centradas em cada ninho: altura média de dossel, diâmetro à altura do peito ( $e''$  1,6 cm), densidade de indivíduos por metro quadrado, sub-bosque (aberto, semi-aberto ou fechado); presença ou ausência de: árvores mortas, troncos caídos, palmito, curso d'água perene, árvores frutíferas e frutos caídos; quantidade de folhíço, cipós e lianas, epífitas e samambaias. Uma Análise Discriminante (AD) foi feita para avaliar se é possível discriminar o habitat nas duas situações de ninhos (NN e NA).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O habitat do entorno dos NN foi significativamente diferente daquele dos NA em relação a cobertura de dossel, altura do dossel, epífitas e árvores mortas (Wilks' Lambda: 0,4237;  $F_{16, 48}=4,079$ ;  $p<0,001$ ). O habitat dos NA é caracterizado por dossel mais fechado e alto e por grande quantidade de epífitas, enquanto o dos NN, por presença de árvores mortas. A porcentagem de indivíduos corretamente classificados foi de 87,5% para o grupo de NN (N=16) e de 98% para o grupo de NA (N=49).

Durante o rastreamento dos indivíduos, foi observado que alguns ninhos são feitos em árvores mortas (Loretto, observação pessoal), indicando

que estas podem servir de abrigo. Além disso, as árvores mortas podem representar também maior oferta de alimento (artrópodes, principalmente insetos). Contudo, este fato não explicaria a diferença encontrada, já que a disponibilidade de alimento seria benéfica para ambos os grupos. A necessidade de árvores de grande porte para a instalação dos ninhos pode ter tendenciado a relação encontrada para o grupo de NA. Essa diferença, no entanto, não impediu que a espécie fosse registrada em NA, sugerindo que a disponibilidade de abrigos é de grande importância na escolha do local de nidificação.

## CONCLUSÃO

As exigências metodológicas influenciaram a escolha dos locais de nidificação de *M. incanus*, porém sem impedi-la. Análises adicionais poderão explicitar padrões não só de uso como de seleção de habitat.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Astua de Moraes, D., Santori, R.T., Finotti, R. & Cerqueira, R. 2003.** Nutritional and fiber contents of laboratory established diet of neotropical opossums (Didelphid). *In: Jones, M., Dickman, C. & Archer, M., (eds.). Predators with pouches: the biology of carnivorous marsupials.* Collingwood, CSIRO, p. 229-237.
- Boonstra, R. & Craine, T.M. 1986.** Natal nesting location and small mammal tracking with a spool and line technique. *Canadian Journal of Zoology*, **64**: 1034-1036.
- Costa, L.P. & Patton, J.L. 2006.** Diversidade e limites geográficos e sistemática de marsupiais brasileiros. *In: Cáceres, N.C. & Monteiro-Filho, E.L.A., (eds.) Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e evolução.* Campo Grande, Editora UFMS, p. 321-341.
- Freitas, S.R. 1998.** Variação espacial e temporal na estrutura do habitat e preferência de microhabitat por pequenos mamíferos na Mata Atlântica. Dissertação de Mestrado, MN/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Freitas, S.R., Cerqueira, R. & Vieira, M.V. 2002.** Device standard variables to describe microhabitat structure of small mammals based on plant cover. *Brazilian Journal of Biology*, **62**: 795-300.
- Loretto, D. 2006.** Demografia e seleção de habitat de marsupiais arborícolas neotropicais com uso de ninhos artificiais. Dissertação de Mestrado, PPGE/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- (Este trabalho teve licença do Ibama/MMA. Financiamento: CNPq, Faperj, CAPES, PPGE/UFRJ. Agradecemos a Marcos Figueiredo pelas análises, André Mendonça por contribuições no manuscrito.)